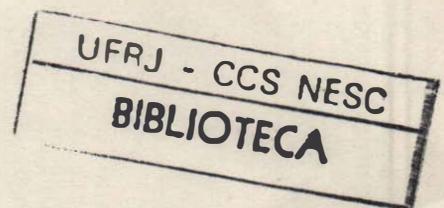




CADERNOS **saúde
coletiva**

nº 1 - jan./fev./mar. 1988



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Onde se lê	leia-se	
frequências -----	freqüências	22
Polo -----	Pólo	23
pael -----	papel	23
microregião -----	microrregião	23
trabalho feminina -----	trabalho feminino	23
MERCADORIS -----	MERCADORIAS	25
ATIVIDADE SOCIAIS -----	ATIVIDADES SOCIAIS	27
Ilha do Ilha do Governador -----	Ilha do Governador	30
em relação a idade -----	em relação à idade	30
desenvolvimentos -----	desenvolvimento	31
da profissões -----	de profissões	31
têm-se -----	tem-se	31
salarias -----	salariais	32
frequência -----	freqüência	32
frequente -----	freqüente	32
contingentes -----	contingentes.....	33
com instituição -----	com a instituição	33
quanto a existência -----	quanto à existência	33
maiores risco -----	maiores riscos	33
dimensionamente -----	dimensionamento	34
respeito as normas -----	respeito às normas	34
atenção a saúde -----	atenção à saúde	34
FEMENINO -----	FEMININO	36
MATERIA -----	MATÉRIA	37
AIVIDAOE -----	ATIVIDAOE	40
ODDNTOLOGICA -----	ODONTOLÓGICA	42
ILHA OO GOVERNADOS -----	ILHA OO GOVERNADOR	46
PERCULOSIDAOE -----	PERICULOSIDADE	47
Polo -----	Pólo	49
mão de obra -----	mão-de-obra	50
que apresenta-se -----	que se apresenta	50
falho -----	falha	50
traz a tona -----	traz à tona	50
com relação a manutenção -----	com relação à manutenção	50
visam a preservação -----	visam à preservação	50
1) Costa, M. Regina da. -----	1) COSTA, M. Regina da.	51

ERRATA DO "CADERNOS DE SAÚDE COLETIVA", Nº 1/88

Onde se lê

Welber -----
 Mercedes Moreira Berenger-----
 Luiz Fernando Rangel Tura -----
 Apresentação de Colaborações e solicitações
 de exemplares -----
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL -----
 Agnes Bueno Pinheiro -----
 Luiz Fernando Rangel Tura -----
 Paulo Eduardo Xavier de Mendonça -----

CONSULTOR -----

Cláudio da Silva Machado-----

Calcagno -----
 Malda -----
 Rita Recier Caneli -----
 Sheila Aleixo Queiroz -----
 Marcos Prestes Falcão -----

(OPTISUL) -----

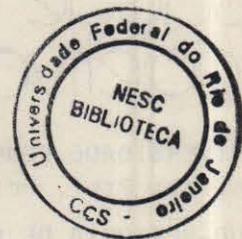
adequada a assistência -----
 1º Seminário Sobre a Saúde do
 Trabalhador da XXRA -----
 distingui-se -----
 ritmo -----
 constituído -----
 historicamente -----
 acerca -----
 contribuíram -----
 na duas -----
 reivindicações -----
 à partir -----
 inteligência -----
 fisio-patologia -----
 consequências -----
 acerca -----
 conferido a pesquisa -----
 constituído -----
 alunos da disciplina de Medicina Preventiva II --
 Dezembro -----
 aeroviários por falha na aplicação do
 instrumento. -----
 variáveis -----
 tentativas foram feitas -----
 à partir -----
 consequências -----
 Polo -----
 região metropolitana -----
 microrregião -----
 excede a da -----
 excede a do -----
 Av. -----
 sub-notificação -----
 incluídos -----
 propriamente -----
 sequência -----
 frequente é o que -----
 frequente é o de -----
 frequente para -----
 frequente é constituído -----
 Volume -----
 máximo -----
 as mulheres acima dos anos. -----

leia-se

Walber 04
 Luiz Fernando Rangel Tura 04
 Mercedes Moreira Berenger 04
 Colaboração e solicitação de
 exemplares 04
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL
 Paulo Eduardo Xavier de Mendonça 06

CONSULTORES

Agnes Bueno Pinheiro
 Cláudio da Silva Machado
 Luiz Fernando Rangel Tura 06
 Calcagno 06
 Malba 06
 Marcos Prestes Falcão 06
 Rita Recier Caneli 06
 Sheila Aleixo Queiroz..... 06
(OPTISUL) 06
 adequada à assistência 07
 1º Seminário sobre Saúde no Trabalho
 da XXRA 07
 distingue-se 08
 ritmo 08
 constituído 09
 historicamente 09
 acerca 09
 contribuíram 09
 nas duas 09
 reivindicações 09
 a partir 10
 "inteligentcia" 10
 fisiopatologia 11
 consequências 11
 acerca 11
 conferido à pesquisa 11
 constituído 14
 entrevistadores 14
 dezembro 15
 aeroviários. 15
 variáveis 15
 tentativas foram feitas 16
 a partir 17
 consequências 17
 Pólo 17
 Região Metropolitana 17
 microrregião 17
 excede à da 18
 excede à do 18
 av. 19
 subnotificação 20
 incluídos 20
 propriamente 20
 sequência 20
 frequente é o que 21
 frequente é o de 21
 frequente para 21
 frequente é constituído 21
 Volume 21
 e máximo 22
 as mulheres acima dos 50 anos. 22



APRESENTAÇÃO

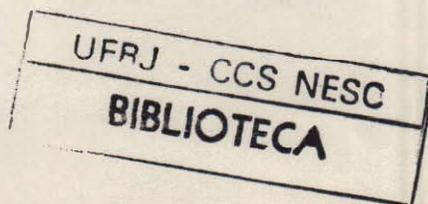
Neste momento, em que discutimos uma nova Constituição para o país, é oportuno que a Universidade cumpra como nunca sua função de produtora de conhecimentos. Conhecimentos que subsidiem não só a atuação da sociedade civil na elaboração da nova Carta Constitucional mas também as políticas públicas.

Este trabalho, que ora apresentamos, tem o objetivo de contribuir para o conhecimento das condições de trabalho e suas possíveis repercussões na saúde dos trabalhadores e para a execução das ações de vigilância no que se refere à saúde do trabalhador.

Com este novo número dos Cadernos de Saúde Coletiva, a UFRJ reitera seu compromisso no sentido do estreitamento de suas relações com a sociedade, produzindo conhecimentos que efetivamente contribuam para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores

DULCE HELENA CHIAVERINI

SUB-REITORA DE DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor: Prof. Horacio Macedo

SUB-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO

Sub-Reitor: Prof^a Dulce Helena Chiaverini

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Decano: Cesar Martins de Oliveira

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Prof. Rodolpho Paulo Rocco

Departamento de Medicina Preventiva

Chefe: Prof. Nelson Gonçalves Pereira

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO

Diretor: Prof. Antonio de Pádua Jazbik

Divisão de Saúde da Comunidade

Diretor: Prof. Welber Vieira

Serviço de Saúde Coletiva

Chefe: Prof. Volney de Magalhães Câmara

CADERNOS DE SAÚDE COLETIVA DA UFRJ

Rio de Janeiro

Comissão Editorial

Anna Maria de Castro

Diana Maul de Carvalho

Dulce Helena Chiaverini

Mercedes Moreira Berenger

Luiz Fernando Rangel Tura

Volney de Magalhães Câmara

PRODUZIDO NO SETOR DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

GRÁFICA DA UFRJ

Projeto Gráfico: Cláudio Bastos

Diagramação: João Carlos Guedes

Cecília Castro

Arte-Final: Alexandre Lacerda

Cecília Castro

Apresentação de colaborações e solicitações de exemplares:

Serviço de Saúde Coletiva

Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho

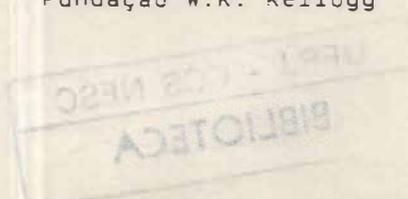
5º andar, sala 05 à 47

Tel. (021) 270-7642 ou (021) 280-5522 Ramal: 732

Ilha do Fundão - CEP. 21.491 - Rio de Janeiro - RJ.

Apoio : Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão e

Fundação W.K. Kellogg



ÍNDICE

- INTRODUÇÃO	07
ANEXO	
- NOTA METODOLÓGICA	14
- A XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	16
FIGURA	
- A XX REGIÃO ADMINISTRATIVA E O CONTEXTO METROPOLITANO	19
TABELAS	
- A XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO, UMA VISÃO PANORÂMICA A PARTIR DA ANÁLISE DO CADASTRO DE EMPRESAS	30
TABELAS	
QUADROS	
- CONCLUSÕES	49
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

CADERNOS **saúde** **coletiva**

nº 1 - jan./fev./mar. 1988

Este trabalho é parte das atividades do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador do Serviço de Saúde Coletiva do Hospital Universitário e Departamento de Medicina Preventiva da UFRJ, com apoio do Programa Docente Assistencial de Ações Integradas de Saúde (Convênio UFRJ/Fundação W.K. Kellogg),

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

COORDENAÇÃO

- . Maria Izabel de Freitas Filhote
- . Volney de Magalhães Câmara

ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL

- . Agnes Bueno Pinheiro
- . Luiz Fernando Rangel Tura
- . Paulo Eduardo Xavier de Mendonça

CONSULTOR

- . Cláudio da Silva Machado

SUPERVISÃO COLETA DE DADOS

- . Beatriz Calçagno S.Santos

ENTREVISTADORES

- . Aida Miriam Miranda Pereira
- . Alexandre Capri Barros
- . Claudia Muros Gurgel
- . Malda Moema de Oliveira Ponte
- . Maria do Socorro do Nascimento
- . Maria Helena Gaudereto Duarte
- . Rosana da Silva Andrade
- . Rosane Reni Karkov
- . Zoelete Brito Nunes

APOIO ADMINISTRATIVO

- . Geraldo Silva de Oliveira Filho
- . Janette Silveira dos Santos
- . Rita Recier Caneli
- . Sheila Aleixo Queiroz
- . Marcos Prestes Falcão

AGRADECIMENTOS

- . Amarita G.V. Lages (E.SS/UFRJ)
- . Antonio de S. B. Sampaio (ESSO)
- . Bernardo M.A. Penna (SOLUTEC)
- . Francesco Cerbino (PARAMINS)
- . Gualter N. Maia (SHELL)
- . Maria dos Anjos (OPTISUL)
- . Maria Isaura F.F. Medeiros (SS-HU/UFRJ)
- . Marisa A. de O. Senna (E.SS/UFRJ)
- . Empresas e Sindicatos da XX RA

INTRODUÇÃO

A questão da saúde do trabalhador vem sendo colocada de forma cada vez mais insistente na sociedade. Através de documentos sindicais, posições institucionais e mesmo esforços da sociedade civil como um todo, fica caracterizada demanda por se organizar de forma mais adequada a assistência ao trabalhador.

A dificuldade de acesso à informação sobre saúde do trabalhador constitui um grande obstáculo à elaboração teórica, e ao acompanhamento das condições de trabalho com vistas à intervenção no sentido de garantir condições adequadas e, porque não dizer, dignas no ambiente produtivo.

Neste sentido, o Serviço de Saúde Coletiva do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no decorrer do desenvolvimento do Programa Comunitário de Assistência à Saúde do Trabalhador na XX Região Administrativa (Ilha do Governador) do Rio de Janeiro, realizou em 1984 o 1º Seminário Sobre a Saúde do

Trabalhador da XX RA. Este encontro contou com a participação de técnicos da instituição, representantes de empresas da área e sindicatos. Diante do diagnóstico da falta de informações como problema, foi aprovada a proposta de se criar um banco de dados que permitisse um acervo de informações acerca da força de trabalho na área.

Num primeiro momento, fazendo uso deste banco de dados, pretende-se estabelecer o perfil ocupacional da área. Este estudo servirá de base para a elaboração e operacionalização de um Modelo de Atenção à Saúde do Trabalhador, a ser desenvolvido pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, em implantação na Divisão de Saúde da Comunidade (DSC) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) em conjunto com o Departamento de Medicina Preventiva.

Apesar da atualidade do tema, a saúde do trabalhador encontra-se em questão desde os primór-

dios da Revolução Industrial. Assim sendo, tanto na Inglaterra, como no Norte dos EUA ou mesmo no Brasil, encontram-se salientadas no interior do conflito entre Capital e Trabalho, as questões relativas à duração da jornada de trabalho, ao trabalho indiscriminado da mulher e da criança e às condições insalubres dos ambientes de produção principalmente as fábricas e minas. Se por um lado era considerado enobrecedor a produção em troca de um salário, por outro se levantava a crítica ao sistema capitalista, que trazia, inerente ao seu modo de produção, o desgaste e mesmo a degradação psico-física do trabalhador. Isto posto, a um capitalista apenas interessaria manter a higidez da força de trabalho, enquanto poupança de uma peça que poderia se tornar escassa e, em decorrência, mais cara. Para a análise da saúde do trabalhador, elegeu-se como categoria principal o processo de produção, que no capitalismo organiza a vida da sociedade, enquanto processo de valorização do capital e seu modo específico e concreto de trabalhar. O estado de saúde aparece então como um sub-produto das relações entre capital e trabalho.

A concepção de risco à saúde situa-se em estreita relação com o lugar em que se ocupa na estrutura social. Assim poder-se-ia encontrar uma exposição diferenciada a estes riscos de acordo com a classe social a que se pertence, bem como ao lu-

gar específico ocupado por determinada sociedade dentro do processo internacional de produção, que em última instância, distingui-se com uma clara distribuição de riquezas, tarefas e riscos, cabendo aos países periféricos arcar com riscos elevados dos ambientes de produção em situações consideradas inaceitáveis nos países centrais. Porém, a exposição e espoliação que este processo determina são vitais para a economia mundial, numa divisão social do trabalho que atinge dimensões planetárias.

A produção capitalista no dizer de MARX, "atrofia a força humana de trabalho, à qual rouba suas condições normais, morais e físicas de atividade e de desenvolvimento. Esta produção capitalista ocasiona o esgotamento prematuro e a morte da própria força de trabalho, aumentando o tempo de produção do trabalhador num período determinado, mas encurtando a duração da vida". A extração da mais valia suga a força de trabalho, e de acordo com as características particulares dos processos de produção, ou seja, das necessidades de um determinado tipo de acumulação de capital, vão se configurar diferentes formas de exploração. Pressiona-se o aumento da jornada de trabalho, deprime-se os salários, acelera-se o ritmo de produção, aumentando-se a produtividade e economizando os meios e condições de trabalho. Por outro lado, o desgaste da força de trabalho associado

aos baixos salários não permite sequer a reposição da saúde consumida no processo de produção.

Os trabalhadores em contrapartida têm constituído historicamente, formas de organização que, apesar de não ser um objeto específico deste estudo, convém que se tenha algumas considerações acerca disto.

As primeiras notícias que se tem a este respeito datam de 1872. Tratavam-se de organizações mútuas, que apesar de não poderem ser diretamente relacionadas com as origens do sindicalismo brasileiro, com certeza contribuíram de alguma forma para a sua emergência. Caracterizavam-se pela preocupação com a ajuda mútua, beneficente, sem com isso querer dizer que não pudessem vir auxiliar na organização ou mesmo apoiar movimentos políticos ou grevistas.

Em 1892, o Partido Socialista promoveu o I Congresso da Classe Operária, definindo algumas questões relativas ao processo de produção capitalista, bem como referentes à ordem política então vigente. Foram relacionadas como resoluções e reivindicações da classe operária a eleição direta para todos os postos eletivos pelo sufrágio universal, determinação de um salário mínimo, jornada de oito horas de trabalho e proibição do trabalho de crianças menores de doze anos. Além disto, o programa pregava a revolução social, indicando a impossibili-

dade da emancipação da classe trabalhadora sem a devida apropriação dos meios de produção.

O anarcosindicalismo foi a principal vertente do sindicalismo emergente, sendo hegemônica ao menos na duas primeiras décadas deste século. Propondo a resistência dos trabalhadores ao capital através da organização autônoma em contraposição ao capital, foi contestado pelos militantes comunistas que propunham a unidade sindical, numa perspectiva de construir também o Partido Operário. Por outro lado, a República Velha não ficou inerte diante da organização crescente dos trabalhadores, seja tratando o movimento operário como caso de polícia, ou investindo na cooptação das lideranças sindicais, procurou encontrar os melhores mecanismos de controle para manter a submissão da classe que tentava sua emancipação.

O Estado Novo, mais que a prática da cooptação, formaliza o atrelamento do sindicato ao Estado, assumindo-se enquanto o "legítimo mediador" de um conflito que nega existir, mas que de fato reconhece quando assim se estabelece. Getúlio Vargas toma para si algumas das reivindicações da classe trabalhadora, apresentando-se como seu grande aliado. Sob um regime de "braço forte", à sombra de uma das ditaduras a que foi submetido o país, tenta eliminar os opositores que possam apresentar qualquer outro modelo de organização social. É importante

frisar que o modelo sindical implantado na época de Vargas perdura até os nossos dias.

No período pós-45, com a implantação do regime democrático, os sindicatos reorganizam-se assumindo grande importância na vida econômica, forçando uma certa recuperação dos salários deprimidos, na vida social, garantindo o dinamismo da política nacional e mesmo no campo cultural, patrocinando a implantação de novas formas de educação e de fomento cultural.

Além do atrelamento formal da organização sindical ao aparelho de Estado, estes sofrem dura intervenção na sua estrutura durante o regime militar iniciado com o golpe de março de 1964 e recrudescido à partir do governo militar de Costa e Silva. Durante este período, sobrevive enquanto resistência popular, basicamente escondido atrás de um sindicato que iria consagrar os pelegos, eternizando-os. Alguns permanecem no controle de sindicatos até hoje.

No contexto da distensão do regime militar, surge o movimento das oposições sindicais, que pouco a pouco vão reinstaurando um sindicato mais próximo dos interesses das bases trabalhadoras. Poder-se-ia apresentar hoje três grandes correntes no movimento sindical brasileiro: o sindicato autônomo, organizado livremente de acordo com a Convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho; a corrente da unidade

sindical, que apresenta um modelo que conserva alguma forma de atrelamento ao Estado; e por fim, o sindicalismo de resultados, que coloca como eixo fundamental de negociação a relação de cooperação entre trabalhadores e empresariado, negando a existência do antagonismo de classe. O que significaria, na análise da última corrente, uma adesão de parcela de uma classe dominada à classe dominante em troca de vantagens econômicas, único produto possível desta relação.

Neste contexto a Universidade assume uma grande importância, já que apesar de pertencer ao mesmo aparelho de estado, principalmente na América Latina, apresenta-se como um espaço de discussão e elaboração relativamente autônomo, ou seja, a academia pode elaborar alguma coisa sem uma correlação direta como os interesses da classe dominante. Com inteligência, a Universidade põe-se no momento como articuladora e tradutora, tanto de interesses da burguesia quanto de interesses dos trabalhadores e aí insere-se o Serviço de Saúde Coletiva com práticas de pesquisa e extensão, buscando formas mais democráticas para realizar esta articulação. A Universidade possui então alguma sensibilidade que permite ser influenciada pelos diversos contextos sócio-políticos em que se insere.

Ao mesmo tempo em que outras instituições se propõem a reorganizar a assistência como um todo e

particularmente à saúde do trabalhador, como nos esforços observados no processo da criação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde - SUDS, cabe à Universidade e seus organismos de pesquisa e extensão, desenvolver metodologias apropriadas para a investigação deste problema.

Poder-se-ia delimitar duas grandes vertentes de estudo acerca da questão, onde por um lado se situa a fisio-patologia das consequências do exercício profissional, objeto da Medicina do Trabalho e por outro o discurso sanitarista tradicional, que longe de configurar o trabalho como problema, configuram como tal o consumo ou a conduta. Desenvolvendo-se tentativas de revisão dos objetos de estudo, emerge como necessidade imperativa a aproximação e mesmo penetração nos centros de produção.

Estas incursões ao ambiente de produção contribuem para compreender as questões afetas à saúde do trabalhador e apontam para a necessidade de estudos mais globais. Estudos que permitam a elaboração de propostas de políticas sociais, bem como sirvam para o processo de apro-

priação por parte da classe trabalhadora de outros conhecimentos acerca de seu mundo.

Um ponto de suma importância para o desenvolvimento dos estudos sobre a saúde do trabalhador, é o enriquecimento conferido a pesquisa a partir da participação do maior interessado no processo. Com isto, juntamos a possibilidade de se ampliar o horizonte em virtude da inclusão de uma perspectiva na ótica do trabalhador, o que poderia significar a gerar uma conceituação distinta do processo saúde-doença. Explorar esta forma de se conceituar o problema, leva a um conhecimento novo e distinto, que, segundo LAURELL, faz defrontar-se com um problema que não tem analogia com outros processos de pesquisa.

Finalmente, os documentos emanados de organizações sindicais, reforçam esta colocação do ponto de vista da percepção do movimento sindical, enquanto sujeito histórico que possui um conhecimento particular e propostas de reorganização das instituições do Estado para que garantam a preservação de sua integridade.

ANEXO I

PROGRAMA COMUNITÁRIO DE ATENÇÃO AO TRABALHADOR DA XX R.A.
PERFIL DA POPULAÇÃO TRABALHADORA

1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1. Nome da Empresa:
 1.2. Endereço:
 1.3. Telefone: 1.4. CEP:
 1.5. Ramo principal de atividade:

2. LOCAL DE ENCAMINHAMENTO DE ACIDENTADOS DO TRABALHO:

- 2.1. Atendimento de emergência:
 2.2. Acompanhamento ambulatorial:

3. COMO O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PODE AUXILIAR SUA EMPRESA:

4. NÚMERO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE:

- | | | | |
|----------------------|----------------------|---------------------------|----------------------|
| 4.1. Médicos | <input type="text"/> | 4.6. Supervisor Segurança | <input type="text"/> |
| 4.2. Enfermeiros | <input type="text"/> | 4.7. Psicólogos | <input type="text"/> |
| 4.3. Dentistas | <input type="text"/> | 4.8. Assistentes Sociais | <input type="text"/> |
| 4.4. Aux. Enfermagem | <input type="text"/> | 4.9. Nutricionistas | <input type="text"/> |
| 4.5. Engenheiros | <input type="text"/> | | |

5. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE OCUPACIONAL:

- 5.1. Segurança do Trabalho: 5.2. Medicina do Trabalho:

6. COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA

- 6.1. Na sua empresa foi formada uma CIPA? 6.2. Número de participantes:

6.3. Número médio de reuniões p/ano:

7. BENEFÍCIOS:

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 7.1. Assistência Odontológica: | <input type="checkbox"/> | 7.4. Assistência Médica: | <input type="checkbox"/> |
| 7.2. Creche: | <input type="checkbox"/> | 7.5. Transporte: | <input type="checkbox"/> |
| 7.3. Alimentação: | <input type="checkbox"/> | 7.6. Habitação: | <input type="checkbox"/> |

NOTA METODOLÓGICA

Para a execução deste trabalho foram utilizadas três fontes de dados básicos. As informações acerca da população residente na XX RA do Rio de Janeiro foram elaboradas a partir das tabulações do Censo Demográfico de 1980, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro a fonte foram as tabulações da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar - PNDA de 1985 do IBGE. Finalmente, para a população ocupada nas empresas da XX RA do Rio de Janeiro, foi utilizada como fonte o arquivo existente no Serviço de Saúde Coletiva, contendo informações de 462 empresas sediadas nesta região, envolvendo 36.593 trabalhadores.

Talvez seja oportuno comentar algumas características deste Cadastro de Empresas da XX RA do Rio de Janeiro. Como já foi descrito, este arquivo foi constituído diante da necessidade de informações percebida no I Seminário Sobre a Saúde no Trabalho da XX Região Administrati-

Para a definição das variáveis que comporiam o arquivo, contou-se com a participação de técnicos do Serviço de Saúde Coletiva, técnicos de empresas da XX RA e representantes de sindicatos. Do elenco de variáveis propostas, foi elaborado um formulário que foi aplicado por alunos da disciplina de Medicina Preventiva II devidamente treinados e supervisionados. A coleta de dados se deu em um período de seis meses.

As respostas foram emitidas por funcionários devidamente autorizados pelas empresas, no momento da entrevista, procedendo o próprio entrevistador a codificação das respostas em momento posterior, salvo aquelas pré-codificadas.

Uma vez codificadas, as informações foram processadas pela Seção de Informática do Serviço de Saúde Coletiva.

Para a Codificação bem como para a análise dos dados foram utilizadas basicamente a Portaria nº 34

de 20 de Dezembro de 1983 do Ministério do Trabalho (Atividade Principal das Empresas) e a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO do Ministério do Trabalho (Ocupações). Para servir de parâmetro quanto aos Serviços de Segurança e Medicina do Trabalho, foi utilizado o quadro de dimensionamento dos SESMT (Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho) e a classificação do Risco das Empresas, contidas na Norma Regulamentadora nº 4-NR-4- do Ministério do Trabalho.

Cabe ressaltar que não é conhecido o número total das empresas e de seus trabalhadores para a XX RA, visto que o próprio cadastro da Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro - Seção Ilha do Governador, está em processo de atualização. Assim, não se

dispõe de uma informação precisa da abrangência do cadastro. Sabe-se porém que, das grandes empresas desta área, ficou excluída apenas uma empresa de transportes aeroviários por falha na aplicação do instrumento.

Os resultados apresentados não exaurem todas as possibilidades de tratamento e análise das variáveis, representando aquilo que se julgou mais oportuno neste momento, ficando a disponibilidade de apresentação de outras informações mediante pedidos ao Serviço de Saúde Coletiva. Estas informações serão fornecidas desde que não se identifiquem as empresas, a fim de se preservar o sigilo necessário para a manutenção da confiabilidade institucional.

A XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

A Ilha do Governador foi assim denominada em 1570, em homenagem a Salvador Corrêa de Sá, primeiro governador da Capitania do Rio de Janeiro e proprietário de suas terras por doação de Mem de Sá, seu tio.

A primeira atividade econômica que se tem registro na Ilha do Governador foi a cultura da cana, processada nos seus "sete engenhos" de propriedade de Salvador Corrêa de Sá.

Não se considerando a moagem da cana como sendo uma atividade industrial propriamente dita, a primeira atividade deste setor da economia teria sido a fabricação de cal, a partir de mariscos. Em 1780, havia treze caieiras, das quais a última delas desapareceu há bem pouco tempo no Cocotá. Também foram implantadas indústrias de madeira, empregada na construção de embarcações, além de indústrias menores, como as de cerâmica.

No império a grande fase produtora se deu por conta do surgimento de inúmeros núcleos agrícolas, principalmente canaviais, que alimentavam os sete engenhos para a produção de açúcar.

Desde 1874 várias tentativas foram feitas no sentido de se implantarem os transportes marítimos para a Ilha. Por volta de 1936, o comércio era feito através de barcas da Companhia Cantareira e de embarcações de lavradores e pescadores. Datam desta mesma época, o estabelecimento de depósitos de companhias estrangeiras de petróleo, como a Standart Oil e a Anglo Mexican Petroleum, sendo um marco para o desenvolvimento da indústria nesta área.

Em 08 de maio de 1962, pelo Decreto nº 1008, é criada a Vigésima Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro, constituída pela Ilha do Governador, Ilha do Fundão e 63 outras ilhas e ilhotas, que assim como as demais Regiões Administrativas do Rio de Janeiro, têm a finali-

dade de dar apoio às atividades do Poder Executivo Municipal.

Foram relacionadas pela Administração Regional a existência de treze favelas e quinze bairros existentes no ano de 1983. A grande expansão demográfica ocorreu a partir de 1949, quando foi inaugurada a ponte do Galeão, ligando por terra a Ilha ao Continente, atingindo em 1980 a cifra de 3.4% da população total do município.

A estrutura etária da população residente apresenta características semelhantes à do Município do Rio de Janeiro, produzindo uma pirâmide populacional de base mais estreita que o centro e mais larga que o ápice. Esta configuração mostra uma situação de transição, bem como aponta as consequências da chegada de novos moradores, principalmente adultos, visto ser uma área de expansão urbana (fig. 1).

Para a compreensão dos aspectos sócio-econômicos da XX RA, deve-se levar em conta o contexto metropolitano em que se situa. A Região Administrativa está inserida no Polo Principal da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, criada pela Lei Complementar nº 20 de 19 de

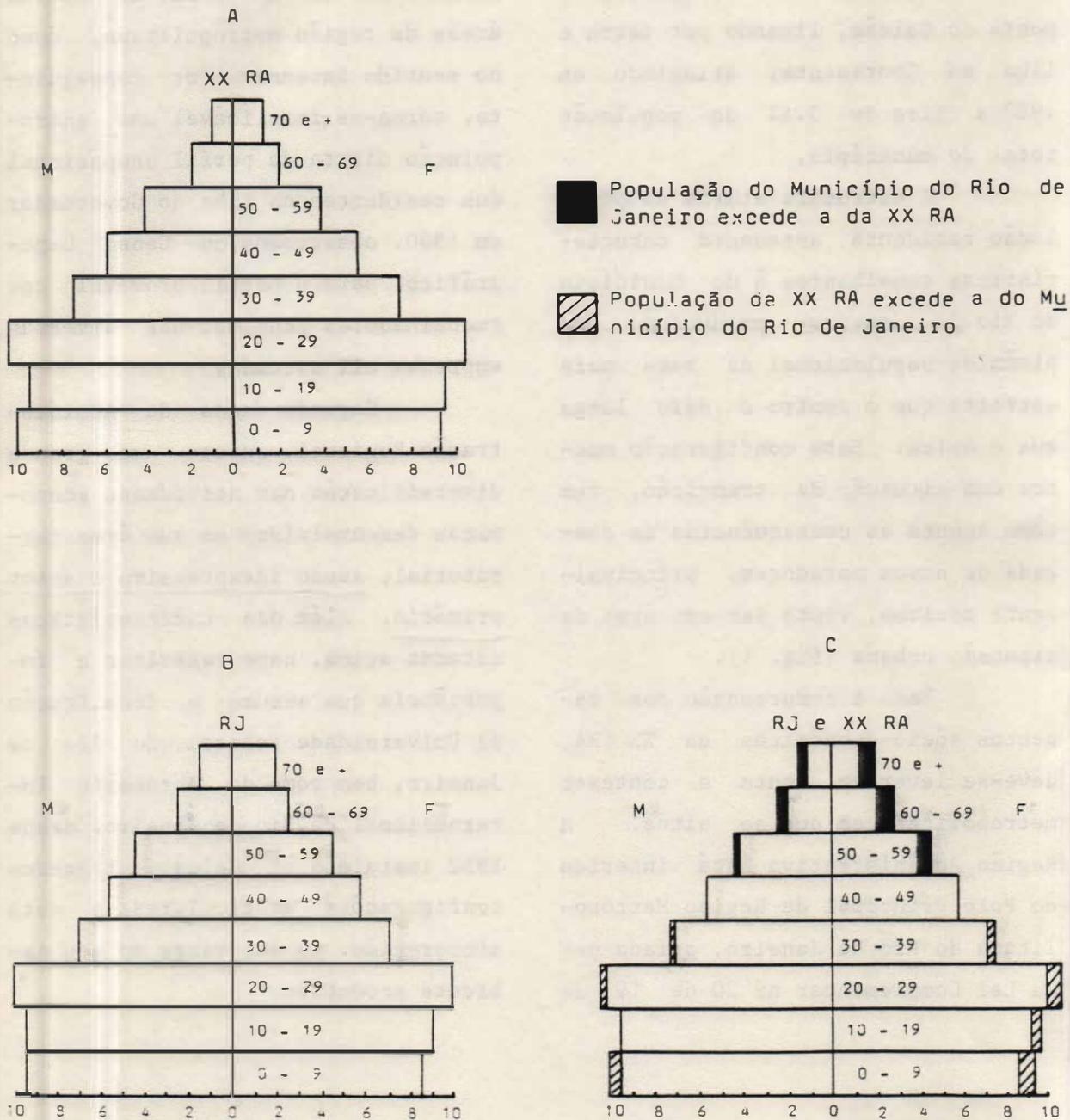
junho de 1974, e certamente este não é um aspecto apenas formal.

A partir da interdependência que apresentam entre si os municípios de uma Região Metropolitana, é esperado que haja um intenso fluxo de trabalhadores, no caso tanto no sentido da XX RA para as outras áreas da região metropolitana, como no sentido inverso. Por conseguinte, torna-se inaplicável uma extrapolação direta do perfil ocupacional dos residentes na Ilha do Governador em 1980, observados no Censo Demográfico, para o perfil provável dos trabalhadores ocupados nas diversas empresas ali situadas.

Segundo dados da Administração Regional, existe uma grande diversificação nas atividades econômicas desenvolvidas em sua área territorial, sendo inexpressivo o setor primário. Além das características citadas acima, cabe ressaltar a importância que assume a localização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, desde 1952 instalado no Galeão, trazendo configurações particulares a esta microregião, no que tange ao seu ambiente produtivo.

FIGURA 1

PIRÂMIDE POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E DA XX REGIÃO ADMINISTRATIVA



FONTE: IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 1980

A XX REGIÃO ADMINISTRATIVA E O CONTEXTO METROPOLITANO

Uma imagem que ilustra sobremaneira a inserção da XX RA num cenário intimamente relacionado com o continente é a "Entrada da Ilha", na altura da Av. Brigadeiro Trompowsky, onde pode ser observado um grande fluxo de veículos coletivos e particulares simultaneamente.

Neste sentido, poder-se-ia tecer alguns comentários a partir de uma análise comparativa entre as atividades econômicas desenvolvidas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e aquelas desenvolvidas pelas empresas cadastradas na XX RA, bem como a ocupação da População Residente da XX RA nas diversas atividades econômicas.

Ao se observar a distribuição proporcional da população ocupada, por setor de atividade para os Residentes da RMRJ e da XX RA e para os trabalhadores ocupados nas empresas cadastradas (Tab. 1), infere-se que o setor primário é pouco desenvolvido, mesmo se levando em conta a situação insular da XX RA onde apenas cerca de 1% dos empregos está

relacionado com as atividades pesqueiras. Nota-se uma correlação entre a população residente na XX RA e a da RMRJ, com particularidades para o comércio mais importante para a RMRJ e por outro lado a Administração Pública e os Transportes e Comunicação, mais importantes na XX RA. Esta observação pode em parte ter explicação na importância que estes setores assumem no quadro das empresas cadastradas com 33,9 e 9,7% respectivamente.

Pode ser observado grande contingente de trabalhadores ocupados no grupo de Atividades Sociais tanto na RMRJ quanto na população residente da XX RA. O mesmo não se observando nas empresas cadastradas, o que pode enfatizar a diferenciação da XX RA enquanto local de residência e enquanto local de trabalho. Mesmo sabendo que comparar os valores do salário mínimo na década de 80, coloca em evidência a sua desvalorização, visto que o seu valor real de 1980 decresceu até 1984, e mesmo recuperando-se em 1985 e 1986, ainda não atingiu o nível de 1980,

este, apesar de não se apresentar como uma moeda estável, permite traçar comparações.

Assim na observação dos trabalhadores empregados no mercado formal de trabalho (Tab. 2), percebe-se uma maior proximidade entre os perfis da RMRJ e XX RA quanto às atividades econômicas, visto que com isto, se elimina os trabalhadores sem vínculo formal, destacadamente no setor da Prestação de Serviços. Mesmo assim, ao se comparar as duas áreas pode ser apontada a importância da Administração Pública para a XX RA em contraste com a RMRJ, assim como uma redução na importância relativa da XX RA como Parque Industrial enquanto a RMRJ se configura plenamente como tal.

Quanto a menor importância do comércio na XX RA, antes de se chegar a qualquer conclusão, é importante frisar que pode haver uma subestimação deste setor em virtude do relato de recusas de prestação de informações por parte de estabelecimentos deste setor.

Com relação à participação no mercado dos trabalhadores masculinos e femininos percebe-se uma equivalência entre as áreas, com predomínio masculino numa razão de aproximadamente 2:1. Na RMRJ existe predominância feminina apenas no setor de Atividades Sociais. Por outro lado, na XX RA, apesar de não ser observada predominância feminina em nenhum setor, é nítida a menor diferenciação quanto à participação

de homens e mulheres no desempenho das atividades do setor de Administração Pública.

Numa primeira abordagem do perfil da renda percebida através de remuneração (Tab. 3), onde para as populações na XX RA e na RMRJ conta-se quem receba qualquer remuneração independente do vínculo empregatício, fica demonstrada uma grande diferenciação dos residentes na XX RA em relação aos demais grupos, onde são observados melhores salários. As diferenças entre a população ocupada nas empresas cadastradas e os residentes na RMRJ, explicam-se em parte pela sub-notificação de baixos salários e por não serem incluídos no cadastro os empregados em serviços domiciliares, por não se constituírem em empresas propriamente ditas.

Em sequência, ao se observar na RMRJ e nas empresas cadastradas, apenas os trabalhadores com vínculo previdenciário (Tab. 4), nota-se uma aproximação na distribuição proporcional dos salários. Neste sentido, reforça-se a inserção metropolitana, ainda que se mantenha uma situação ligeiramente melhor na XX RA. Assim, o grupo predominante (em torno de 40%) nas duas áreas é aquele que recebe entre 1 e 3 SM. A seguir se encontram os que recebem acima de 5 SM (em torno de 25%), os que estão na faixa de 3 e 5 SM (com cerca de 20% na RMRJ e 23% na XX RA) e por fim quem recebe até 1 SM apenas (com 16% na RMRJ e 9% na XX RA).

Quando se observa o valor das remunerações por setor de atividade (Tab. 5 e 6), é possível notar que tanto na XX RA quanto na RMRJ o grupo mais frequente é o que recebe entre 1 e 5 SM, à exceção das Atividades Agrícolas (XX RA) e Prestação de Serviços (RMRJ). Nestas atividades a maior frequência é na faixa de 1 SM.

Nas Ilhas do Governador e do Fundão o segundo grupo mais frequente é o de remuneração acima de 5 SM, estando contidas neste grupo as Atividades na Indústria, Comércio de Mercadorias, Transporte e Comunicação e Administração Pública. As atividades de Prestação de Serviços e Atividades Sociais apresentam-se díspares desta situação, apresentando deslocamento do segundo grupo mais frequente para o recebimento até 1 SM.

Já na RMRJ, segundo grupo mais frequente é constituído por atividades que remuneram até 1 SM, estando aí contidos as Agrícolas, Industriais de Transformação, Indústria da Construção e Comércio de Mercadorias. As outras Atividades Industriais, Transportes e Comunicação, Atividades Sociais e Administração Pública apresentam-se diversas desta situação, deslocando o segundo grupo mais frequente para as remunerações acima de 5 SM.

Esta diferenciação pode ser explicada em parte pela maior especialização das atividades na XX RA, com presença marcante de centros de

desenvolvimento tecnológico, pelo Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (AIRJ) e algumas indústrias que empregam tecnologia de ponta.

Quanto à distribuição dos trabalhadores por faixa etária e sexo (Tab. 7), pode ser observado que o cadastro de empresas apresenta-se com perfil semelhante ao da RMRJ. Predominam largamente os trabalhadores entre 19 e 49 anos e mais da metade de todos estes contingentes são entre 19 e 49 anos. As mulheres nesta mesma faixa etária representam nas duas áreas cerca de 27% da força de trabalho.

Na faixa superior aos 49 anos, predomina o homem numa relação menor que 2:1 na RMRJ e maior que 2:1 na XX RA, significando maior aproveitamento com mais de 49 anos na segunda área.

Estabelecendo-se uma relação entre a distribuição proporcional da população ocupada e a distribuição proporcional da população economicamente ativa (PEA), quanto ao sexo e faixa etária (Tab. 8), pode ser indicado um coeficiente de utilização da mão-de-obra disponível no mercado de trabalho. Desta forma, tem-se uma idéia da chance real dada pelo mercado de trabalho para grupamentos distintos conseguirem uma determinada colocação neste mercado. Corrige-se com esta medida o volume diferenciado de mão-de-obra em função daqueles que se declaram francamente ocupados ou em busca ativa de emprego.

O aproveitamento da mão-de-obra disponível demonstra tratamento diferenciado em relação a sexo e idade. A análise da variável idade isoladamente demonstra semelhança entre as duas áreas com o aproveitamento da mão-de-obra apresentando padrão diretamente proporcional a idade, ou seja, o aproveitamento relativo é mínimo até aos 18 anos e máximo a partir dos 50 anos.

A variável sexo isoladamente, também coincide nas duas regiões, apresentando coeficiente mínimo para as mulheres e máximo para os homens.

Configurando-se grupamentos a partir do cruzamento entre sexo e idade, observa-se diferenças na abordagem das regiões. Na XX RA a menor taxa, ou seja, a menor chance fica com as mulheres até 18 anos, seguida pelos homens nesta mesma faixa etária, mulheres entre 19 e 49 anos, homens acima dos 49 anos, homens entre 19 e 49 anos, e com valor máximo de aproveitamento relativo, as mulheres acima dos anos. Cabe ressaltar, que o aproveitamento entre os grupos etários é menos diferenciado entre os homens, enquanto se apresenta extremamente diferenciado quando se trata das mulheres, mostrando maior chances a partir dos 50 anos. Isto poderia ser justificado pelo fim do período reprodutivo da mulher, bem como a configuração específica do mercado de trabalho, com seus centros de desenvolvimento tecnológico e a grande participação

do setor terciário da economia, fatias do mercado que permitem uma maior absorção da mão-de-obra feminina.

Por outro lado, na RMRJ a mulher apresenta menor aproveitamento relativo em todas as faixas etárias. Da mesma forma, não se observa tamanha discriminação em função das faixas etárias, excessão feita aos homens e mulheres até 18 anos, mostrando a preferência do sistema produtivo pela força de trabalho do sexo masculino, discriminativo em relação ao feminino.

É importante salientar que a PEA e a população ocupada em relação a Taxa de Aproveitamento Relativo são estreitamente relacionadas, visto que se o mercado de trabalho define suas preferências por grupos específicos da população, a participação dos grupamentos postergados no conjunto da PEA será forçosamente limitada.

Se existe diversidade entre a XX RA e a RMRJ no que tange à participação dos diversos setores de atividades, o mesmo ocorre ao se analisar as frequências observadas nos grandes grupos ocupacionais (Tab. 9).

A observação do grupo de ocupações técnicas, científica, artística e assemelhadas, como principal na XX RA reforça a importância da área como centro de desenvolvimento tecnológico. A importância das ocupações na Indústria de Transformação e Construção reforçam a

conceituação da RMRJ como Polo Industrial.

Mesmo com esta diferenciação entre XX RA e RMRJ é expressiva a coincidência quando se trata das ocupações Administrativas em segundo lugar, e a Prestação de Serviços em terceiro. Isto enfatiza o papel de suporte destes dois grupos, seja para atividades mais técnicas ou científicas, seja para as industriais.

Na XX RA seguem-se os grupos da Indústria de Transformação e Construção Civil, Transportes e Comunicação, Comércio e Atividades Auxiliares e por fim as da Agropecuária e Produção Extrativa Vegetal e Animal. Na RMRJ seguem-se o Comércio, Atividades Auxiliares, Técnica, Científica, Artística e Assemelhados, Transportes e Comunicações e por fim, na mesma posição da XX RA a Agropecuária e Produção Extrativa Vegetal e Animal.

Fica portanto, clara a inserção do conjunto da XX RA no texto da RMRJ. Somam-se nesta área,

duas grandes destinações conferidas pelo sistema produtivo. Por um lado, apresenta-se como um local de expansão urbana, com uma população diferenciada, provavelmente ocupada fora do espaço insular. Por outro lado, configura-se como uma microrregião econômica com especializações nas suas atividades, tais como o desenvolvimento tecnológico, a prestação de serviços com enfoque para o Aeroporto Internacional e suas atividades auxiliares, além de ser um grande Parque Industrial.

Fica claro também os condicionamentos dados pelo modo de produção capitalista, apresentando uma certa especialização ao explorar a força de trabalho quando discrimina duplamente a força de trabalho feminina. Esta discriminação não se dá apenas pela condição do sexo, mas também pelo uso diferenciado dos diversos grupos etários, provavelmente em função de uma utilização máxima com os menores custos para o capital.

7
Tab.
pau

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA, POR SETOR DE ATIVIDADE PARA OS RESIDENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO E XX RA E PARA OS TRABALHADORES OCUPADOS NAS EMPRESAS CADASTRADAS NA XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO, 1986.

SETOR DE ATIVIDADE	LOCAL		REGIÃO (1)		XX REGIÃO (2)		EMPRESAS	
			METROPOLITANA		ADMINISTRATIVA		CADASTRADAS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATIVIDADE AGROPECUÁRIA	57.561	1.4	277	0.4	411	1.1		
INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	668.968	16.1	10.188	15.1	4.725	12.9		
INDÚSTRIA CONSTRUÇÃO	313.336	7.5	5.877	8.7	1.904	5.2		
OUTRAS ATIV. INDUSTRIAIS	73.443	1.8	842	1.3	199	0.6		
COMÉRCIO DE MERCADORIAS	551.049	13.2	7.003	10.4	2.376	6.5		
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	246.782	5.9	6.857	10.2	3.545	9.7		
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.059.361	25.4	16.456	24.5	9.640	26.3		
ATIVIDADES SOCIAIS	456.225	11.0	7.728	11.5	415	1.1		
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	300.052	7.2	8.200	12.2	12.399	33.9		
OUTRAS ATIVIDADES	435.725	10.5	3.831	5.7	979	2.7		
TOTAL	4.162.502	100.0	67.259	100.0	36.593	100.0		

FONTES: (1) IBGE, PNAD, 1985

(2) IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO, 1980

TABELA 3

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS TRABALHADORES SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTOS, POR RESIDÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO*, XX RA** E OCUPADOS NAS EMPRESAS CADASTRADAS DA XX RA*** DO RIO DE JANEIRO

CLASSE DO RENDIMENTO MENSAL	LOCAL		POPULAÇÃO RESIDENTE REGIÃO METROPOLITANA (1)		POPULAÇÃO RESIDENTE XX R.A. (2)		EMPRESAS CADASTRADAS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATÉ 1 SM			1.228.104	30.1	12.410	18.2	3.204	8.9
MAIS DE 1 a 3 SM			1.486.705	36.4	18.754	27.4	14.859	41.1
MAIS DE 3 a 5 SM			619.647	15.2	13.280	19.4	8.446	23.4
MAIS DE 5 SM			745.704	18.3	23.920	35.0	9.597	29.6
TOTAL			4.080.160	100.0	68.364	100.0	36.106	100.0

FONTES: (1) IBGE, PNAD, 1985

* 1985

(2) IBGE, CENSO DEMOGRÁFICO, 1980

** 1980

*** 1986

TABELA 2

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS TRABALHADORES EMPREGADOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO*, E EMPRESAS CADASTRADAS NA XX RA**, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E SEXO

SETOR DE ATIVIDADE	LOCAL E SEXO		REGIÃO METROPOLITANA (1)				
			HOMENS		MULHERES		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	
AGRÍCOLA	13.213	0.5	336	0.0	13.549	0.5	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	404.883	<u>14.8</u>	131.687	4.8	536.570	19.6	
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	159.915	5.8	5.376	0.2	165.291	6.0	
OUTRAS ATIV. INDUSTRIAIS	60.302	2.2	8.064	0.3	68.366	2.5	
COMÉRCIO DE MERCADORIS	253.066	9.2	112.205	4.1	365.271	13.3	
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	192.780	7.0	23.178	0.9	215.958	7.9	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	269.678	<u>9.9</u>	168.974	6.2	438.652	16.0	
ATIVIDADES SOCIAIS	137.220	5.0	250.598	<u>9.2</u>	387.818	14.2	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	156.177	5.7	48.703	1.8	204.880	7.5	
OUTRAS ATIVIDADES	241.241	8.8	99.759	3.6	340.000	12.4	
TOTAL	1.888.475	68.9	848.880	31.1	2.736.355	100.0	

SETOR DE ATIVIDADE	LOCAL E SEXO		EMPRESAS CADASTRADAS				
			HOMENS		MULHERES		TOTAL
	N	%	N	%	N	%	
AGRÍCOLA	411	1.1	0	0.0	411	1.1	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	3.758	<u>10.3</u>	967	2.6	4.725	12.9	
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	1.838	5.0	66	0.2	1.904	5.2	
OUTRAS ATIV. INDUSTRIAIS	196	0.5	3	0.0	199	0.6	
COMÉRCIO DE MERCADORIS	1.564	4.3	812	2.2	2.376	6.5	
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	2.808	7.7	737	2.0	3.545	9.7	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6.389	<u>17.5</u>	3.251	8.9	9.640	26.3	
ATIVIDADES SOCIAIS	230	0.6	185	0.5	415	1.1	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	7.032	<u>19.2</u>	5.365	14.7	12.399	33.9	
OUTRAS ATIVIDADES	612	1.7	367	1.0	979	2.7	
TOTAL	24.838	67.9	11.755	32.1	36.593	100.0	

FONTES: (1) IBGE, PNAD, 1985

* 1985

** 1986

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS TRABALHADORES OCUPADOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO, SEGUNDO CLASSES DE RENDIMENTOS PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO*, E EMPRESAS CADASTRADAS DA XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO**

CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL	LOCAL		REGIÃO METROPOLITANA (1)		EMPRESAS CADASTRADAS	
			Nº	%	Nº	%
ATÉ 1 SM			432.593	16.0	3.204	8.9
MAIS DE 1 A 3 SM			1.086.234	40.1	14.859	41.1
MAIS DE 3 A 5 SM			532.432	19.6	8.446	23.4
MAIS DE 5 SM			658.717	24.3	9.597	26.6
TOTAL			2.709.976	100.0	36.106	100.0

FONTES: (1) IBGE, PNAD, 1985

* 1985

** 1986

NOTA: CONTRIBUINTE PARA A PREVIDÊNCIA COM RENDIMENTO CONHECIDO = MERCADO FORMAL DE TRABALHO

TABELA 5

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS TRABALHADORES POR CLASSES DE RENDIMENTOS MENSALIS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADES, NAS EMPRESAS CADASTRADAS DA XX RA, RIO DE JANEIRO, 1986

RAMOS DE ATIVIDADES	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL		ATÉ 1 SM		MAIS DE 1 A 5 SM		MAIS DE 5 SM		TOTAL	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AGRÍCOLA			320	78.0	90	22.0	0	0.0	410	100.0
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO			238	5.5	3.222	74.0	892	20.5	4.352	100.0
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO			125	6.2	1.494	70.2	394	19.6	2.013	100.0
OUTRAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS			0	0.0	163	81.9	36	18.1	199	100.0
COMÉRCIO DE MERCADORIAS			189	8.0	1.763	74.9	402	17.1	2.354	100.0
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO			105	2.9	2.260	62.6	1.245	34.5	3.610	100.0
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO			1.276	13.6	7.097	75.7	998	10.7	9.371	100.0
ATIVIDADES SOCIAIS			89	21.5	268	64.7	57	13.8	414	100.0
ATIVIDADE PÚBLICA			801	6.5	6.272	50.3	5.387	43.2	12.460	100.0
OUTRAS ATIVIDADES			61	6.6	676	73.2	186	20.2	923	100.0
TOTAL			3.204	8.9	23.305	64.5	9.597	26.6	36.106	100.0

TABELA 6

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS TRABALHADORES, POR CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE, REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO 1985

RAMOS DE ATIVIDADES	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL		ATÉ 1 SM		MAIS DE 1 A 5 SM		MAIS DE 5 SM		TOTAL	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AGRÍCOLA	13.806	44.4	14.228	45.8	3.050	9.8	31.804	100.0		
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	146.176	22.2	385.789	58.4	128.218	19.4	660.183	100.0		
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	80.622	25.9	207.671	66.7	23.014	7.4	311.307	100.0		
OUTRAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS	7.109	9.7	37.908	51.9	28.090	38.4	73.107	100.0		
COMÉRCIO DE MERCADORIAS	155.378	28.9	302.346	56.2	80.152	14.9	537.876	100.0		
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	18.283	7.4	155.033	63.2	72.111	29.4	245.427	100.0		
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	595.968	57.5	391.086	37.7	49.388	4.8	1.036.442	100.0		
ATIVIDADE SOCIAIS	74.070	16.8	250.296	56.7	117.036	26.5	441.402	100.0		
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	30.462	10.3	142.712	48.2	122.816	41.5	295.990	100.0		
OUTRAS ATIVIDADES	62.214	14.6	203.407	47.8	159.616	37.6	425.237	100.0		
TOTAL	1.184.088	29.2	2.090.476	51.5	783.491	19.3	4.058.055	100.0		

FONTE: IBGE, PNAD, 1985

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES OCUPADOS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO* E EMPRESAS CADASTRADAS DA XX RA**, SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA, RIO DE JANEIRO

LOCAL E SEXO	FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)		ATÉ 18		19 A 49		50 E MAIS		TOTAL	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REGIÃO METROPOLITANA (1)										
MASCULINO	19.996	0.7	1.567.282	57.3	301.197	11.0	1.888.475	69.0		
FEMININO	11.761	0.4	733.666	26.8	103.453	3.8	848.880	31.0		
TOTAL	31.757	1.2	2.300.948	84.0	404.650	14.8	2.737.355	100.0		
EMPRESAS CADASTRADAS										
MASCULINO	170	0.5	21.099	57.7	3.569	9.7	24.838	67.9		
FEMININO	22	0.1	9.755	26.6	1.978	5.4	11.755	32.1		
TOTAL	192	0.6	30.854	84.3	5.547	15.1	36.593	100.0		

FONTE: (1) IBGE, PNAD, 1985

* 1985

** 1986

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO ATIVA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO*, DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS DA XX RA** E TAXA DE APROVEITAMENTO RELATIVO DA PEA (POPULAÇÃO OCUPADA/PEA) NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO* E AMOSTRA DE EMPRESAS DA XX RA** DO RIO DE JANEIRO

LOCAL, POPULAÇÃO E SEXO	FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)	FAIXA ETÁRIA			TOTAL
		ATÉ 18	19-49	50 E +	
. REGIÃO METROPOLITANA					
DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL	MASCULINO	3.4	50.6	9.5	63.5
DA PEA	FEMININO	2.2	29.8	4.5	36.5
	TOTAL	5.6	80.4	14.0	100.0
DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL	MASCULINO	0.7	57.3	11.0	69.9
POPULAÇÃO OCUPADA	FEMININO	0.4	26.8	3.8	31.0
	TOTAL	1.1	84.1	14.8	100.0
TAXA DE APROVEITAMENTO	MASCULINO	0.21	1.13	1.16	1.09
RELATIVO DA PEA	FEMININO	0.18	0.90	0.84	0.85
	TOTAL	0.21	1.04	1.06	1.00
. EMPRESAS CADASTRADAS					
DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL	MASCULINO	3.4	50.6	9.5	63.5
DA PEA	FEMININO	2.2	29.8	4.5	36.5
	TOTAL	5.6	80.4	14.0	100.0
DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL	MASCULINO	0.5	57.7	9.7	67.9
POPULAÇÃO OCUPADA	FEMININO	0.1	26.6	5.4	32.1
	TOTAL	0.6	84.3	15.1	100.0
TAXA DE APROVEITAMENTO	MASCULINO	0.15	1.14	1.02	1.07
RELATIVO DA PEA	FEMININO	0.05	0.89	1.20	0.88
	TOTAL	0.9	1.05	1.09	1.00

FONTE: (1) IBGE, PNAD, 1985

* 1985

** 1986

TABELA 9

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA POR GRANDES GRUPOS OCUPACIONAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO* E EMPRESAS CADASTRADAS NA XX RA* DO RIO DE JANEIRO.

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	LOCAL	REGIÃO METROPOLITANA (1)		EMPRESAS CADASTRADAS	
		NO	%	NO	%
TÉCNICO; CIENTÍFICO, ARTÍSTICAS E ASSEMBLHADAS		431.014	10.3	8.207	22.4
ADMINISTRATIVAS		781.842	18.8	7.625	20.9
AGROPECUÁRIA E PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL E MINERAL		51.800	1.2	427	1.2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL		902.060	21.7	4.987	13.6
COMÉRCIO E ATIVIDADES AUXILIARES		473.201	11.4	1.480	4.0
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO		207.559	5.0	2.642	7.2
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		643.587	15.5	6.778	18.5
OUTRA OCUPAÇÃO, OCUPAÇÃO MAL DEFINIDA		671.439	16.1	4.447	12.2
TOTAL		4.162.502	100.0	36.593	100.0

FONTE: (1) IBGE, PNAD, 1985

* 1985

** 1986

A XX RA DO RIO DE JANEIRO, UMA VISÃO PANORÂMICA A PARTIR DA ANÁLISE DO CADASTRO DE EMPRESAS

Para o aprofundamento de algumas questões levantadas no capítulo precedente, bem como para suscitar outras, são apresentados aqui alguns dados disponíveis para a XX RA isoladamente. Estes dados foram gerados a partir do Cadastro de Empresas do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador-CERSAT da XX RA existente no Serviço de Saúde Coletiva da Divisão de Saúde da Comunidade do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

A fim de permitir uma análise mais meticulosa a RA foi dividida em três áreas homogêneas, a saber: Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (AIRJ), Ilha do Fundão (Fundão) e Ilha do Governador (Governador). Procurou-se então demonstrar a factibilidade da diferenciação entre as três áreas.

Com relação à distribuição dos trabalhadores por idade (Tab 10) e por idade e sexo (Tab 11), observa-se que tanto no AIRJ quanto na I-

lha do Governador utiliza-se estes grupos populacionais de forma discriminada em relação a idade e ao sexo, indicando nítida preferência pelos homens (76,7% e 71,9% respectivamente) e pela faixa etária de 19 a 49 anos (89,6% e 87,7% respectivamente). Já na Ilha do Fundão, observa-se menor diferenciação nos dois sentidos. Entre os ocupados, 57,4% são homens e 42,6% mulheres, 77,0% possuem entre 19 e 49 anos e 23,0% 50 anos ou mais. É justamente a Ilha do Fundão que aproxima a XX RA da RMRJ, no que toca ao perfil em relação a sexo e idade.

Quanto à distribuição proporcional da população ocupada nas empresas cadastradas por área no setor de atividade (Tab 12) pode ser percebida uma grande diferenciação entre as três áreas.

No AIRJ é significativa a predominância dos Serviços (76,7%), principalmente Comerciais (48,0%), de Transporte (18,2%) e de Alimentação (7,9%), retratando fielmente a

importância da atividade fim desta área.

Na Ilha do Fundão (Cidade Universitária) existe grande predominância da Administração Pública (80,7%), principalmente em função da localização da UFRJ e de outros centros de desenvolvimentos tecnológico.

Já na Ilha do Governador encontra-se maior diversificação com predominância da Indústria (33,9%) com destaque para a de Material de Transporte (22,5%) em função de um grande estaleiro ali localizado. Seguem-se os Serviços com 29,6% da mão-de-obra, destacadamente os Pessoais (12,3%) e os de Transportes (11,0%). O Comércio Varejista também se destaca com 11,1% juntamente com a Administração Pública (11,5). Neste caso a Ilha do Governador é área que se apresenta mais semelhante à RMRJ como um todo.

O quadro ocupacional da XX RA, desenhado neste cadastro de empresas (Tab 13) é reflexo da participação das atividades econômicas. Assim, no conjunto da XX RA destacam-se nesta ordem: profissões administrativas, técnicas e científicas, dos serviços e da indústria e operacionais. No AIRJ, os administrativos, seguido pelos dos Serviços e da indústria e operacionais. Já na Ilha do Fundão tem-se em primeiro plano os técnicos e científicos seguidos pelos de serviços e administrativos. Na Ilha do Governador são encontrados valores próximos entre

os da indústria e os administrativos seguidos pelos das profissões técnicas e científicas e os de serviços. É interessante frisar a permanência dos administrativos e dos trabalhadores dos serviços em todas as áreas, definindo um quadro em que realmente estes grupos assumem uma importância capital no desenvolvimento das atividades, não só na RMRJ mais também na XX RA.

Quanto aos rendimentos salariais nas três áreas tem-se que, em primeiro lugar no AIRJ (Tab 15) e na Ilha do Governador (Tab 17) encontra-se padrão semelhante ao da XX RA (Tab 14), como valores que se aproximam mais aos vistos para a RMRJ (conferir Tab 4). Neste sentido as áreas AIRJ e Ilha do Governador apresentam como grupamento mais expressivo o de recebimento entre 1 e 3 SM (47,8% e 48,0%), seguido por salários acima de 5 SM (24,4%) no AIRJ e entre 3 e 5 SM na Ilha do Governador, invertendo-se na próxima colocação e por fim os salários até 1 SM com 12,4 e 9,5% respectivamente.

Na Ilha do Fundão, diferindo das áreas anteriormente citadas, têm-se como primeiro grupo o de acima de 5 SM (41,0%), seguido pelo de 1 a 3 SM (29,7%), de 3 a 5 SM (23,6%) e por fim até 1 SM (5,7%) (Tab 16).

A diferenciação salarial entre as áreas é função das atividades econômicas predominantes, que imprimem os padrões observados. As-

sim no AIRJ o padrão é compatível com a predominância dos serviços, na Ilha do Fundão com a grande participação da administração pública e na Ilha do Governador com a indústria e prestação de serviços, ressaltando-se que a administração pública não se comporta da mesma forma que na Ilha do Fundão nesta área.

A observação das tabelas acima referidas, permite uma visualização das discrepâncias salariais entre os diversos setores de atividade. Cumpre ainda destacar, que ao contrário do que se poderia esperar, o setor que melhor remunera na Ilha do Fundão é o que menos discrimina a mulher. Mesmo sabendo que isto não pode servir de regra, este dado pode significar não apenas a substituição de fatias masculinas do mercado em função da decadência profissional, mas sim uma verdadeira conquista das mulheres trabalhadoras.

A análise das políticas de benefícios (Tab 18) apresenta como sendo o de maior abrangência a Alimentação (70,0%) seguido pela Assistência Médica (43,4%), Transporte (31,8%), Assistência Odontológica (29,7%), Creche (19,0%) e por fim Habitação com cobertura de apenas 6.6%.

Quando se relaciona a concessão de benefícios com o rendimento dos trabalhadores observa-se num primeiro plano que o grupo menos atendido é justamente o de menor remuneração. Apenas nos benefícios

que são restritos para todos os grupos, no caso habitação e creche, os grupos compreendidos entre 1 e 3 SM e entre 3 e 5 SM, não ficam em último lugar em cobertura.

Observando-se cada benefício de modo específico (Tab 18), vê-se que a ordem de frequência por grupos de rendimento é a seguinte para o conjunto da XX RA: a Assistência Médica é mais frequente para o grupo entre 1 e 3 SM, seguido por 3 a 5 SM, mais de 5 SM e finalmente até 1 SM; na Assistência Odontológica de abrangência menor do que a Assistência Médica o grupo prioritário foi de 3 a 5 SM; já no caso da Alimentação, benefício de maior abrangência, encontramos um ordenamento diretamente proporcional entre cobertura e rendimento; os transportes apresentam-se tal como a Assistência Médica; a habitação é o benefício de menor cobertura, onde o grupo principal é aquele com rendimento entre 3 e 5 SM, seguido pelos entre 1 e 3 SM, até 1 SM e acima de 5 SM; por fim, a Creche, de baixa cobertura atinge em primeiro lugar os trabalhadores que recebem entre 1 e 3 SM, seguido pelos de até 1 SM, entre 3 e 5 SM e acima de 5 SM.

Seguindo-se na análise, apresentam-se as informações referentes aos grupos de risco a que estão submetidos os trabalhadores da XX RA.

Quanto à faixa etária e sexo (Tab 19 e 20) pode ser inferido que o maior contingente de trabalha-

dores está em empresas de risco 3 (45,4%), seguido pelos ocupados nas empresas classificadas como risco 1 (43,4%), risco 2 (10,4%) e risco 4 (0,8%). Quanto à idade, não se observa uma alteração no perfil etário mais geral. Já em relação ao sexo, pode ser inferido que a classificação por risco redefine as participações, mostrando maior aproximação nos contingentes masculino e feminino nas empresas de risco 1 e 2, reduzida participação feminina no risco 3 e inexistência no risco 4.

Com relação ao cruzamento de grau de risco das empresas com rendimento salarial percebe-se que isto não é alterado em função de riscos maiores, ficando para a atividade econômica o principal fator da definição da renda (tab 21).

Antes de prosseguir, cabe uma ressalva quanto à classificação de setores vinculados à Administração Pública. No caso, a maior empresa do cadastro é uma Universidade Federal, que por ser uma autarquia recebe a classificação de risco 1. No entanto, se fossem considerados os diversos setores isoladamente, esta classificação apresentaria um cenário extremamente variado. Isto se dá porque o campus universitário conta com setores hospitalares, de risco biológico, setores de investigação em energia nuclear entre outros, que ficam mascarados pela classificação de risco 1 dada simplesmente pela vinculação com instituição mantenedora.

É de interesse a divisão entre empresas abaixo e acima de 50 trabalhadores em virtude de algumas considerações legais, envolvendo a constituição de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes-CIPA e o dimensionamento dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho-SESMT, apenas as empresas do segundo grupo. Assim, mesmo sendo encontradas em franca minoria as empresas com mais de 50 funcionários (Tab 22) abarcam a grande maioria dos trabalhadores, principalmente as de risco 1 e 3 (Tab 23).

Quando se analisa a existência de CIPAS em função do grau de risco, observa-se um baixo índice de empresas que as possuem, mesmo levando em consideração as empresas que contenham mais de 50 trabalhadores (Tab 22 e 24), onde estes são obrigatórios. Em todas as áreas as empresas de grau de risco 3 apresentam melhores cifras quanto a existência da CIPA, seguidas pela de risco 1 e risco 2, estas com baixíssimo índice. A única empresa de risco 4 possui CIPA (Tab 24).

A interpretação do risco em função do recebimento de adicionais de periculosidade e insalubridade revela maiores risco na Ilha do Fundão e Ilha do Governador, onde cerca de um terço dos trabalhadores recebem algum adicional, principalmente o de insalubridade (Tab 25).

Existe uma grande relação entre o recebimento dos referidos

adicionais e a existência de alguma medida prevencionista nas empresas, fugindo à regra apenas a Ilha do Governador onde 29,8% dos trabalhadores que enfrentam condições perigosas ou insalubres não contam com o auxílio de CIPA ou SESMT. Cabe uma questão, se é a existência de situações agressivas que define os SESMT ou se a existência destes identifica melhor aquelas situações (Tab 26).

Em contraste com o acima apontado, pode ser observado um dimensionamento anárquico dos SESMT quanto aos seus recursos humanos,

ora com cumprimento acima dos parâmetros legais, ora sendo francamente deficientes, sem uma correlação com o número de empregados ou com os graus de riscos definidos (quadro 1).

Esta última abordagem reforça a concepção de que mais que o respeito as normas legais, as medidas de atenção a saúde dependem da possibilidade de retorno do capital investido, já que o primeiro mecanismo apresenta-se frágil, visto a sua não observação mesmo em setores onde este respeito seria considerado crucial.

TABELA 10

 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, NA
 XX RA, RIO DE JANEIRO, 1986

ÁREAS DA XX RA	FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)		ATÉ 18		19-49		50 E +		TOTAL	
	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%
AEROPORTO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO	35	0.4	8.525	89.6	954	10.0	9.514	100.0		
ILHA DO FUNDÃO	8	0.0	10.174	77.0	3.032	23.0	13.214	100.0		
ILHA DO GOVERNADOR	149	1.1	12.155	87.7	1.561	11.3	13.865	100.0		
TOTAL	192	0.5	30.854	84.3	5.547	15.2	36.593	100.0		

TABELA 11

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DE POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, POR ÁREAS, SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA NA XX RA DO RIO DE JANEIRO, 1986

ÁREAS XX RA	SEXO E FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)		M A S C U L I N O						TOTAL	
			ATÉ 18		19-49		50 E +			
			Nº	%	Nº	%	Nº	%		
AIRJ	30	0.3	6.485	68.2	780	8.2	7.295	76.7		
I. DO FUNDÃO	5	0.1	5.710	43.2	1.866	14.1	7.581	57.4		
I. DO GOVERNADOR	135	1.0	8.904	64.2	923	6.7	9.962	71.1		
TOTAL	170	0.5	21.099	57.7	3.569	9.8	24.838	67.9		

ÁREAS XX RA	SEXO E FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)		F E M E N I N O						TOTAL	
			ATÉ 18		19-49		50 E +			
			Nº	%	Nº	%	Nº	%		
AIRJ	5	0.1	2.040	21.4	174	1.8	2.219	23.3		
I. DO FUNDÃO	3	0.0	4.464	33.8	1.166	8.8	5.633	42.6		
I. DO GOVERNADOR	14	0.1	3.251	23.4	638	4.6	3.903	22.1		
TOTAL	22	0.1	9.755	26.6	1.978	5.4	11.755	32.1		

NOTA: Nº TOTAL = 36.593

TABELA 12

 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRAOAS, SE-
 GUNDO ÁREA, SETOR DE ATIVIDADE, XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO,
 1986

SECTOR DE ATIVIDADE	ÁREAS		AEROPORTO		ILHA DO		ILHA DO		TOTAL	
	INTERNACIONAL		FUNDÃO		GOVERNADOR					
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
. INDÚSTRIAS*										
METALÚRGICA	-	-	289	2.2	24	0.2	313	0.9		
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	3.113	22.5	3.113	8.5		
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	78	0.6	78	0.2		
QUÍMICA	-	-	-	-	257	1.9	257	0.7		
PROD. MATERIA PLÁSTICA	-	-	-	-	156	1.1	156	0.4		
EDITORIAL E GRÁFICA	-	-	-	-	12	0.1	12	0.0		
UTILIDADE PÚBLICA	-	-	-	-	199	1.4	199	0.6		
CONSTRUÇÃO	1.399	14.7	449	3.4	56	0.4	1.904	5.2		
DIVERSAS	-	-	-	-	796	5.7	796	2.2		
. AGRICULTURA E CRIAÇÃO ANIMAL										
	1	0.0	-	-	410	3.0	411	1.1		
. SERVIÇOS**										
TRANSPORTE	1.730	18.2	38	0.3	1.526	11.0	3.294	9.0		
COMUNICAÇÃO	48	0.5	3	0.0	200	1.4	251			
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	751	7.9	57	0.4	485	3.5	1.293	3.5		
REPARO, MANUT. E CONSERV.	165	1.7	70	0.5	172	1.2	407	1.1		
PESSOAIS	33	0.4	196	1.5	1.707	12.3	1.936	5.3		
COMERCIAIS	4.569	48.0	1.403	10.6	32	0.2	6.004	16.4		
. ESCRIT. REGIONAIS E LOCAIS										
	220	2.3	-	-	36	0.3	256	0.7		
. ENTIDADES FINANCEIRAS										
	58	0.6	48	0.4	617	4.5	723	2.0		
. COMÉRCIO										
ATACADISTAS	406	4.2	-	-	1.974	4.2	2.376	6.5		
VAREJISTAS	225	2.3	-	-	431	3.1	656	1.8		
	177	1.9	-	-	1.543	11.1	1.720	4.7		
. FUNDAÇÕES, ENT. E ASSOC. S/FINS LUCRATIVOS										
	-	-	-	-	415	3.0	415	1.1		
. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA										
	138	1.5	10.661	80.7	1.600	11.5	12.399	33.9		
TOTAL	9.514	100.0	13.214	100.0	13.865	100.0	36.593	100.0		

* TOTAL DE INDÚSTRIAS: Nº = 6.828 % = 18.7

** TOTAL DE SERVIÇOS : Nº = 13.185 % = 36,0

TABELA 13

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS POR GRANDES GRUPOS OCUPACIONAIS, SEGUNDO ÁREAS DA XX RA, RIO DE JANEIRO, 1986

GRANDES GRUPOS OCUPACIONAIS	ÁREAS		ILHA DO		ILHA DO		TOTAL	
	AEROPORTO INTERNACIONAL		FUNDÃO		GOVERNADOR			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TRAB. TÉCNICOS, CIENTÍF. ARTÍSTICO E ASSEMBLADOS	595	1.63	5.693	15.56	1.919	5.24	8.207	22.43
PODERES PÚBLICOS, FUNC. PÚBL. SUP., DIRETORES DE EMPRESAS E ASSEMBLADOS	105	0.29	1.316	3.60	305	0.83	1.726	4.72
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	2.841	7.76	2.145	5.86	3.748	10.24	8.734	23.87
TRABALHO COMÉRCIO	528	1.44	8	0.02	944	2.58	1.480	4.04
TRAB. SERVIÇOS TURISMO, HOSPEDAGEM ETC.	2.087	5.70	2.840	7.76	1.851	5.06	6.778	18.52
TRAB. AGROPECUÁRIA, FLORESTAIS, PESCA E ASSEMBLADOS	2	0.01	7	0.02	418	1.14	427	1.17
TRAB. INDUSTRIAIS E TRAB. OPERACIONAIS	1.747	4.77	901	2.46	3.872	10.58	6.520	17.82
TRAB. QUE NÃO PODEM SER CLASSIFICADOS	1.604	4.38	-	-	13	0.04	1.617	4.42
FORÇAS ARMADAS	5	0.01	304	0.83	795	2.17	1.104	3.02
TOTAL	9.514	26.0	13.214	36.11	13.865	37.89	36.593	100.0

TABELA 14

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE E CLASSE DE RENDIMENTO NA XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO, 1986

SETOR DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDIMENTO		ATÉ 1 SM		+ 1 A 3 SM		+ 3 A 5 SM		+ 5 SM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDÚSTRIA METALÚRGICA	3	1.0	178	58.8	31	10.2	91	30.0	303	100.0		
INDÚSTRIA MAT. TRANSPORTE	46	1.7	1.061	38.5	1.084	39.3	565	20.5	2.756	100.0		
INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO	15	19.2	58	74.4	5	6.4	0	0.0	78	100.0		
INDÚSTRIA QUÍMICA	0	0.0	0	0.0	61	23.7	196	76.3	257	100.0		
INDÚSTRIA MAT. PLÁSTICO	0	0.0	107	73.8	13	9.0	25	17.2	145	100.0		
IND. EDITORIAL E GRÁFICA	3	25.0	4	33.3	5	41.7	0	0.0	12	100.0		
IND. UTILIDADE PÚBLICA	0	0.0	26	13.1	137	68.8	36	18.1	199	100.0		
IND. CONSTRUÇÃO	125	6.2	1.272	63.2	222	11.0	394	19.6	2.013	100.0		
IND. DIVERSAS	171	21.4	561	70.0	54	6.7	15	1.9	801	100.0		
AGRICULTURA E C. ANIMAL	320	78.1	80	19.5	10	2.4	0	0.0	410	100.0		
SERVIÇOS DE TRANSPORTES	105	3.1	1.317	39.2	715	21.3	1.222	36.4	3.359	100.0		
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO	0	0.0	166	66.1	62	24.7	23	9.2	251	100.0		
SERVIÇOS DE ALOJAM. E ALIMENT.	466	36.6	632	49.6	137	10.7	39	3.1	1.274	100.0		
SERVIÇOS DE REPAR. MANUT. E CONSERV.	16	4.1	276	70.4	82	20.9	18	4.6	392	100.0		
SERVIÇOS PESSOAIS	110	5.8	1.110	58.5	491	25.9	187	9.8	1.898	100.0		
SERVIÇOS COMERCIAIS	684	11.8	3.423	58.9	946	16.3	754	13.0	5.807	100.0		
ESCRIT. REGIONAIS E LOCAIS	33	12.4	97	36.6	81	30.6	54	20.4	265	100.0		
ENTIDADES FINANCEIRAS	28	4.2	387	58.8	111	16.9	132	20.1	658	100.0		
COMÉRCIO ATACADISTA	15	2.3	72	11.2	233	36.3	322	50.2	642	100.0		
COMÉRCIO VAREJISTA	174	10.2	1.288	75.2	170	9.9	80	4.7	1.712	100.0		
FUND. ENT. E ASSOC. S/FINS LUCRATIVOS	89	21.5	147	35.5	121	29.2	57	13.8	414	100.0		
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	801	6.4	2.597	20.9	3.675	29.5	5.387	63.2	12.460	100.0		
TOTAL	3.204	8.9	14.859	41.1	8.446	23.4	9.597	26.6	36.106	100.0		

TABELA 15

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SE-
GUNDO SETOR DE ATIVIDADE E CLASSE DE RENDIMENTOS, AEROPORTO INTERNACIONAL DO
RIO DE JANEIRO, XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO, 1986

SETOR DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDIMENTO	ATÉ 1 SM		+ 1 A 3 SM		+ 3 A 5 SM		+ 5 SM		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
		INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	105	6.9	916	60.6	156	10.3	335	22.2	1.512
AGRICULTURA E CRIAÇÃO DE ANIMAIS	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	100.0	
SERVIÇOS DE TRANSPORTE	1	0.1	232	12.9	342	19.1	1.219	67.9	1.794	100.0	
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO	0	0.0	16	33.3	13	27.1	19	39.6	48	100.0	
SERVIÇOS DE ALOJAM. E ALIMENT.	357	47.5	303	40.3	78	10.4	14	1.8	752	100.0	
SERV. REP., MANUT E CONSERVAÇÃO	0	0.0	139	85.3	15	9.2	9	5.5	163	100.0	
SERVIÇOS PESSOAIS	10	30.3	1	3.0	0	0.0	22	66.7	33	100.0	
SERVIÇOS COMERCIAIS	671	15.9	2.569	61.1	655	15.6	311	7.4	4.206	100.0	
ESC. REGIONAIS E LOCAIS	7	3.1	91	39.7	79	34.5	52	22.7	229	100.0	
ENTIDADES FINANCEIRAS	0	0.0	3	5.2	8	13.8	47	81.0	58	100.0	
COMÉRCIO ATACADISTA	0	0.0	25	11.1	89	39.6	111	49.3	225	100.0	
COMÉRCIO VAREJISTA	8	4.5	164	92.7	5	2.8	0	0.0	177	100.0	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0.0	0	0.0	1	0.7	137	99.3	138	100.0	
TOTAL		1.159	12.4	4.459	47.8	1.441	15.4	2.276	24.4	9.335	100.0

TABELA 16

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SE-
GUNDO SETOR DE ATIVIDADE E CLASSE DE RENDIMENTO, ILHA DO FUNDAÇÃO, XX RA DO RIO
DE JANEIRO, 1986

SETOR DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDIMENTO	ATÉ 1 SM		+ 1 A 3 SM		+ 3 A 5 SM		+ 5 SM		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
		INDÚSTRIA METALÚRGICA	0	0.0	159	57.0	31	11.1	89	31.9	279
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	0	0.0	326	73.3	60	13.5	59	13.2	445	100.0	
SERVIÇOS DE TRANSPORTE	0	0.0	38	100.0	0	0.0	0	0.0	38	100.0	
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO	0	0.0	3	100.0	0	0.0	0	0.0	3	100.0	
SERV. ALOJ. ALIMENTAÇÃO	0	0.0	53	93.0	3	5.3	1	1.7	57	100.0	
SERV. REP. MANUT. E CONSERVAÇÃO	0	0.0	11	15.7	55	78.6	4	5.7	70	100.0	
SERVIÇOS PESSOAIS	0	0.0	133	67.9	10	5.1	53	27.0	196	100.0	
SERVIÇOS COMERCIAIS	5	0.3	837	53.3	289	18.4	439	28.0	1.570	100.0	
ENTIDADES FINANCEIRAS	0	0.0	25	52.1	12	25.0	11	22.9	48	100.0	
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	762	7.1	2.379	22.3	2.695	25.3	4.825	45.3	10.661	100.0	
TOTAL		767	5.7	3.964	29.7	3.155	23.6	5.481	41.0	13.367	100.0

TABELA 17

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SE-
GUNDO SETOR DE ATIVIDADE E CLASSES DE RENDIMENTOS, ILHA DO GOVERNADOR, XX RA
DO RIO DE JANEIRO, 1986

SETOR DE ATIVIDADE	CLASSES DE RENDIMENTO		ATÉ 1 SM		+ 1 A 3 SM		+ 3 A 5 SM		+ 5 SM		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDÚSTRIA METALÚRGICA	3	12.5	19	79.2	0	0.0	2	8.3	24	100.0		
INDÚSTRIA DE TRANSPORTE	46	1.7	1.061	38.5	1.084	39.3	565	20.5	2.756	100.0		
INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO	15	19.2	58	74.4	5	6.4	0	0.0	78	100.0		
INDÚSTRIA QUÍMICA	0	0.0	0	0.0	61	23.7	196	76.3	257	100.0		
IND. PROD. MAT. PLAST.	0	0.0	107	73.8	13	9.0	25	17.2	145	100.0		
IND: EDITORIAL E GRÁFICA	3	25.0	4	33.3	5	41.7	0	0.0	12	100.0		
INDÚSTRIA DIVERSAS	171	21.4	561	70.0	54	6.7	15	1.9	801	100.0		
IND. UTILIDADE PÚBLICA	0	0.0	26	13.1	137	68.8	36	18.1	199	100.0		
INDÚSTRIA CONSTRUÇÃO	20	35.7	30	53.6	6	10.7	0	0.0	56	100.0		
AGRIC. E CRIAÇÃO ANIMAL	320	78.1	80	19.5	10	2.4	0	0.0	410	100.0		
SERVIÇOS TRANSPORTE	104	6.8	1.047	68.6	373	24.4	3	0.2	1.527	100.0		
SERVIÇOS COMUNICAÇÃO	0	0.0	147	73.5	49	24.5	4	2.0	200	100.0		
SERV. DE ALOJAM. E ALIMENT.	109	23.4	276	59.4	56	12.0	24	5.2	465	100.0		
SERV. REPAR. MANUT. E CONSERV.	16	10.1	126	79.3	12	7.5	5	3.1	159	100.0		
SERVIÇOS PESSOAIS	100	6.0	976	58.5	481	28.8	112	6.7	1.669	100.0		
SERVIÇOS COMERCIAIS	8	25.8	17	54.8	2	6.5	4	12.9	31	100.0		
ESC. REGIONAIS E LOCAIS	26	72.2	6	16.6	2	5.6	2	5.6	36	100.0		
ENTIDADES FINANCEIRAS	28	5.1	359	65.0	91	16.5	74	13.8	552	100.0		
COMÉRCIO ATACADISTA	15	3.6	47	11.3	144	34.5	211	50.6	417	100.0		
COMÉRCIO VAREJISTA	166	10.8	1.124	73.2	165	10.8	80	5.2	1.535	100.0		
FUND. ENT. S/FINS LUCRATIVOS	89	21.5	147	35.5	121	29.2	57	13.8	414	100.0		
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	39	2.4	218	13.1	979	58.9	425	25.6	1.661	100.0		
TOTAL	1.278	9.5	6.436	48.0	3.850	28.7	1.840	13.8	13.404	100.0		

TABELA 18

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SE-
GUNDO CLASSES DE RENDIMENTOS E RECEBIMENTO DOS BENEFÍCIOS, XX RA DO RIO DE
JANEIRO, 1986

BENEFÍCIO E RECEBIMENTO	CLASSES DE RENDIMENTO	ATÉ 1 SM		+ 1 A 3 SM		+ 3 A 5 SM		+ 5 SM		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ASSISTÊNCIA MÉDICA	NÃO	2.305	71.9	7.187	48.4	4.503	53.3	6.454	67.3	20.449	56.6
	SIM	899	28.1	7.672	51.6	3.943	46.7	3.143	32.7	15.657	43.4
ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA	NÃO	2.770	86.5	10.332	69.5	5.165	61.2	7.125	74.2	25.392	70.3
	SIM	434	13.5	4.527	30.5	3.281	38.8	2.472	25.8	10.714	29.7
ALIMENTAÇÃO	NÃO	1.620	50.6	4.947	33.3	2.057	24.3	2.191	22.8	10.815	30.0
	SIM	1.584	49.4	9.912	66.7	6.389	75.7	7.406	77.2	25.291	70.0
TRANSPORTE	NÃO	2.941	91.8	8.759	59.0	5.282	62.5	7.641	79.6	24.623	68.2
	SIM	263	8.2	6.100	41.0	3.164	37.5	1.956	20.4	11.483	31.8
HABILITAÇÃO	NÃO	3.010	93.9	13.758	92.6	7.568	89.6	9.378	97.7	33.714	93.4
	SIM	194	6.1	1.101	7.4	878	10.4	219	2.3	2.392	6.6
CRECHE	NÃO	2.480	77.4	11.393	76.7	6.739	79.8	8.632	89.9	29.244	81.0
	SIM	724	22.6	3.466	23.3	1.707	20.2	965	10.1	6.862	19.0

TABELA 19

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, POR
GRAU DE RISCO DA EMPRESA E FAIXA ETÁRIA, NA XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO
DE JANEIRO, 1986

GRAU* DE RISCO	FAIXA ETÁRIA (ANOS)	ATÉ 18		19-49		50 E +		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1		37	0.1	12.506	34.2	3.362	9.2	15.899	43.4
2		27	0.0	3.484	9.5	294	0.8	3.805	10.4
3		134	0.4	14.578	39.8	1.888	5.2	16.600	45.4
4		0	0.0	286	0.8	3	0.0	289	0.8
TOTAL		192	0.5	30.854	84.3	5.547	15.2	36.593	100.0

*MTB, PORTARIA 3214 de 08/6/78

TABELA 20

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS POR GRAU DE RISCO SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA, NA XX RA DO RIO DE JANEIRO, 1986

GRAU DE RISCO	SEXO E F. ETÁRIA (ANOS)		M A S C U L I N O				TOTAL	
	ATÉ 18		19-49		50 E +		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
1	21	0.0	6.858	18.8	2.146	5.9	9.025	24.7
2	19	0.0	1.939	5.3	142	0.4	2.100	5.7
3	130	0.4	12.016	32.8	1.278	3.5	13.424	36.7
4	0	0.0	286	0.8	3	0.0	289	0.8
TOTAL	170	0.4	21.099	57.7	3.589	9.8	24.838	67.9

GRAU DE RISCO	SEXO E F. ETÁRIA (ANOS)		F E M I N I N O				TOTAL	
	ATÉ 18		19-49		50 E +		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
1	10	0.1	5.648	15.4	1.216	3.3	6.874	18.8
2	8	0.0	1.545	4.2	152	0.4	1.705	4.6
3	4	0.0	2.562	7.0	610	1.7	3.176	8.7
4	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
TOTAL	22	0.1	9.755	26.6	1.978	5.4	11.755	32.1

TABELA 21

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SEGUNDO GRAU DE RISCO E CLASSE DE RENDIMENTOS, XX RA DO RIO DE JANEIRO, 1986

GRAU DE RISCO	CLASSES DE RENDIMENTO	ATÉ 1 SM		+ 1 A 3 SM		+ 3 A 5 SM		+ 5 SM		TOTAL	
		NO	%	NO	%	NO	%	NO	%	NO	%
		1	889	5.7	4.039	25.7	4.501	28.6	6.302	40.0	15.741
2	905	24.4	2.316	62.5	374	10.1	113	3.0	3.708	100.0	
3	1.400	8.5	8.345	51.0	3.540	21.6	3.093	18.9	16.378	100.0	
4	0	0.0	159	57.0	31	11.1	89	31.9	279	100.0	
TOTAL		3.204	8.9	14.859	41.1	8.446	23.4	9.597	26.6	36.106	100.0

TABELA 22

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DAS EMPRESAS CADASTRADAS, SEGUNDO GRAU DE RISCO E NÚMERO DE TRABALHADORES OCUPADOS, XX RA DO RIO DE JANEIRO, 1986

GRAU DE RISCO	NÚMERO DE EMPRESAS CADASTRADAS	ABAIXO DE 50 TRABALHADORES		ACIMA DE 50 TRABALHADORES		TOTAL	
		NO	%	NO	%	NO	%
		1	175	87.5	25	12.5	200
2	100	87.0	15	13.0	115	100.0	
3	109	74.7	37	25.3	146	100.0	
4	0	0.0	1	100.0	1	100.0	
TOTAL		384	83.1	78	16.9	462	100.0

TABELA 23

 DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA NAS EMPRESAS CADASTRADAS SE-
 GUNDO GRAU DE RISCO DA EMPRESA E NÚMERO DE TRABALHADORES, XX REGIÃO ADMINIS-
 TRATIVA DO RIO DE JANEIRO, 1986

GRAU DE RISCO	POPULAÇÃO OCUPADA	ABAIXO DE 50 TRABALHADORES		ACIMA DE 50 TRABALHADORES		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	1.445	9.1	14.454	90.9	15.899	100.0	
2	1.080	28.4	2.725	71.6	3.805	100.0	
3	1.470	8.9	15.130	91.1	16.600	100.0	
4	0	0.0	289	100.0	289	100.0	
TOTAL	3.995	10.2	32.598	89.8	36.593	100.0	

TABELA 24

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DAS EMPRESAS CADASTRADAS, SEGUNDO GRAU DE RISCO, ÁREAS DA XX RA E EXISTÊNCIA DE CIPA*, XX RA DO RIO DE JANEIRO, 1986

GRAU DE RISCO	AEROPORTO INTERNACIONAL.			ILHA DO FUNDÃO			ILHA DO GOVERNAIOS			TOTAL		
	Nº EMPR.	Nº CIPA	%	Nº EMPR.	Nº CIPA	%	Nº EMPR.	Nº CIPA	%	Nº EMPR.	Nº CIPA	%
1	69	5	7.3	16	3	18.8	115	8	7.0	200	16	8.0
2	10	4	<u>40.0</u>	7	1	14.3	98	4	4.1	115	9	7.8
3	33	17	<u>51.5</u>	13	4	30.8	100	11	<u>11.0</u>	146	32	21.9
4	0	0	0.0	1	1	<u>100.0</u>	0	0	0.0	1	1	100.0
TOTAL	112	26	23.2	37	9	24.3	313	23	7.4	462	58	12.6

* CIPA - COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

TABELA 25

RECEBIMENTO DE ADICIONAL DE PERICULOSIDADE E INSALUBRIDADE NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SEGUNDO ÁREAS DA XX RA, DO RIO DE JANEIRO, 1986

RECEBIMENTO DE ADICIONAL	ÁREAS		AEROPORTO INTERNACIONAL		ILHA DO FUNDÃO		ILHA DO GOVERNADOR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PERICULOSIDADE	192	2.0	50	0.4	549	4.0	791	2.2		
INSALUBRIDADE	218	2.3	4.085	30.9	3.744	27.0	8.047	22.0		
NÃO RECEBERAM	9.104	95.7	9.079	68.7	9.572	69.0	27.755	75.8		
TOTAL	9.514	100.0	13.214	100.0	13.865	100.0	36.593	100.0		

TABELA 26

DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL DOS TRABALHADORES QUE RECEBEM ADICIONAIS DE PERICULOSIDADE OU INSALUBRIDADE, NAS EMPRESAS CADASTRADAS, SEGUNDO ÁREA E EXISTÊNCIAS DE CIPA* E SESMI** ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO, XX REGIÃO ADMINISTRATIVA DO RIO DE JANEIRO, 1986

EXISTÊNCIA DE CIPA/SESMT	ÁREAS		AEROPORTO INTERNACIONAL		ILHA DO FUNDÃO		ILHA DO GOVERNADOR		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
C/CIPA, C/SESMT	249	60.7	0	0.0	2.955	68.8	3.204	36.2		
C/CIPA, S/SESMT	139	33.9	3	0.1	18	0.4	160	1.8		
S/CIPA, C/SESMT	22	5.4	4.097	99.1	41	1.0	4.160	47.1		
S/CIPA, S/SESMT	0	0.0	35	0.8	1.279	29.8	1.314	14.9		
TOTAL	410	100.0	4.135	100.0	4.293	100.0	8.838	100.0		

* COMISSÕES INTERNAS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

** SERVIÇO ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

QUADRO 1

DIMENSIONAMENTO DAS NECESSIDADES DE TÉCNICOS EM SEGURANÇAS E MEDICINA DO TRABAHO NAS EMPRESAS CADASTRADAS, COM INDICAÇÃO DA SUFICIÊNCIA, XX RA DO RIO DE JANEIRO, 1986

GRUPO DE RISCO	Nº DE EMPREGADOS NO ESTABELECIMENTO	50 A 100		101 A 250		251 A 500		501 A 1000		1001 A 2000		2001 A 3500		3501 A 5000		+ 5000		
		NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	NEC EXIST	Δ %	
1	SUPERVISOR SEG. TRABALHO	*	0	-	*	1	+	*	1	+	*	4	+33,3					
	ENGENHEIRO	*	0	-	*	0	-	*	0	-	*	1	+					
	AUX. ENFERMAGEM DO TRABALHO	*	0	-	*	1	+	*	0	-	*	1	+					
	ENFERMEIRO DO TRABALHO	*	1	+	*	0	-	*	0	-	*	0	-					
	MÉDICO DO TRABALHO	*	2	+	*	1	+	*	0	-	*	0	-					
2	SUPERVISOR SEG. TRABALHO	*	0	-	*	0	-	*	2	+	*	1	1	0,0				
	ENGENHEIRO	*	0	-	*	0	-	*	1	+	*	0	-					
	AUX. ENFERMAGEM DO TRABALHO	*	0	-	*	0	-	*	0	-	*	0	-					
	ENFERMEIRO DO TRABALHO	*	0	-	*	0	-	*	0	-	*	0	-					
	MÉDICO DO TRABALHO	*	0	-	*	0	-	*	0	-	*	0	-					
3	SUPERVISOR SEG. TRABALHO	*	4	+	10	6	-40,0	24	10	-58,3	12	2	-83,3	12	19	+58,3		
	ENGENHEIRO	*	0	-	*	2	+	*	8	+	*	4	0	-100,0	2	3	+50,0	
	AUX. ENFERMAGEM DO TRABALHO	*	0	-	*	0	-	*	3	+	*	4	+	4	21	+425,0		
	ENFERMEIRO DO TRABALHO	*	1	+	*	1	+	*	4	+	*	2	+	*	3	+		
	MÉDICO DO TRABALHO	*	1	+	*	1	+	*	6	+	*	4	4	0,0	2	16	+700,0	
4	SUPERVISOR SEG. TRABALHO																	
	ENGENHEIRO																	
	AUX. ENFERMAGEM DO TRABALHO																	
	ENFERMEIRO DO TRABALHO																	
	MÉDICO DO TRABALHO																	

NOTA: NEC = NECESSIDADE
 Δ = DIFERENÇA
 * = NÃO EXISTE NECESSIDADE
 + = EXISTE PROFISSIONAL SEM NECESSIDADE LEGAL
 [] = NÃO EXISTE EMPRESA NESTA CATEGORIA

CONCLUSÕES

O estudo da XX RA traz à tona diversas questões pertinentes ao mundo do trabalho, bem como às formas que o desenvolvimento das relações de produção imprimem na configuração do espaço urbano.

Assim, no contexto de uma Região Metropolitana como a do Rio de Janeiro, segundo Polo Industrial do País, a diferenciação de áreas geográficas em função de atividades econômicas distintas a serem desenvolvidas, conferiu à XX RA características peculiares.

Mesmo integrando o cenário metropolitano, a XX RA assume características específicas. Enquanto local de residência, mostra-se como sendo uma das áreas de expansão urbana do Município da Capital, com o recebimento de trabalhadores de diversas graduações salariais, provavelmente em virtude de um espaço geográfico tido como privilegiado onde a expansão se deu no crescimento de suas favelas, conjuntos residenciais e mesmo na constituição de bairros nobres, atrativos para a

crescente classe média urbana e setores da burguesia.

Como mercado de trabalho apresenta-se semelhante à RMRJ porém pode ser estabelecida uma diferenciação entre três áreas. Uma bastante semelhante à RMRJ nomeada como Ilha do Governador que exclui o AIRJ, outra como o próprio AIRJ, com as atividades estreitamente relacionadas com a principal finalidade. Outra área bem determinada é a Ilha do Fundão, como centro de desenvolvimento tecnológico e de formação de recursos humanos.

Com isto, fica reforçada a estreita interdependência dos espaços insulares com a Região Metropolitana com fluxo de trabalhadores nos dois sentidos. Assim, têm-se na XX RA dois contingentes de interesse para um Programa de Atenção à Saúde do Trabalhador, os trabalhadores residentes na Região Administrativa e os trabalhadores ocupados na XX RA.

Ficou fixada a importância do modo de produção capitalista en-

quanto condicionamento da mão de obra ocupada, demonstrando a preferência pelo sexo masculino entre 19 e 49 anos invariavelmente com aproveitamento discriminado em relação à mulher, principalmente no período em que apresenta-se enquanto reprodutora da força-de-trabalho.

O padrão de remuneração é baixo, comparável ao da RMRJ, mostrando-se um pouco melhor em relação aos trabalhadores ocupados no Fundão, e este padrão segue uma forte vinculação com as modalidades produtivas ou setores econômicos ali localizados, mais do que os riscos específicos a que são submetidos os trabalhadores na região.

A classificação de risco ocupacional a partir dos setores de atividades das empresas mostrou-se falho ao classificar a Universidade como uma área basicamente burocrática, mascarando as diversas atividades perigosas ou insalubres existentes no Campus. Isto traz a tona a necessidade de constante revisão dos parâmetros legais que norteiam, em parte as posturas institucionais com relação a manutenção da saúde dos trabalhadores.

A organização de Serviços especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho

(SESMT) sugere que seja um fator mais importante que o legal a possibilidade concreta de retorno do capital investido, para a adoção de medidas que visam a preservação da saúde do trabalhador. Isto porque pode ser observado a tomada de medidas deste teor em casos não estipulados na lei, bem como houve indicação concreta de descumprimento do legal em situação onde este seria crucial.

Espera-se com a divulgação deste estudo, que as informações aqui contidas tenham valor tanto para a organização da luta dos trabalhadores em busca de uma situação mais digna no desempenho do trabalho, como para uma revisão das posturas dos SESMT assumindo as questões aqui salientadas em busca das soluções pertinentes à sua esfera de atuação.

Por fim, esta primeira abordagem deve servir de subsídio para a discussão das atividades a serem desenvolvidas pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CERSAT), em implantação no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, além das demais instituições que se sintam responsáveis pela intervenção no complexo mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Costa, M. Regina da . As Vítimas do Capital; Os Acidentados do Trabalho, Rio de Janeiro, Achiamé, 1981.
- 2) DIESAT . Documento Preparatório para o I Seminário de Atenção à Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, mimeo 1987.
- 3) LAURELL, Aza Cristina . Saúde e Trabalho: Os Enfoques Teóricos. In: NUNES, E.D. As Ciências Sociais na América Latina: Tendências e Perspectivas, Brasília 1985, OPAS.
- 4) MARX, Karl . O Capital . Livro 1, Volume 1, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1ª Edição.
- 5) RESENDE, A. Paulo . História do Movimento Operário no Brasil, Rio de Janeiro, Editora Ática.
- 6) ROSEN, George . Da Polícia Médica à Medicina Social, Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- 7) SIMÃO, Azis . Sindicato Gestado, Ensaio 78, Rio de Janeiro, Ed. Ática.
- 8) TAMBELLINI, Anamaria T. . Em Direção a Uma Política Nacional de Saúde dos Trabalhadores, Tema 3, 8ª Conferência Nacional de Saúde - 1ª Conferência Nacional de Saúde dos Trabalhadores, Brasília, 1986.
- 9) UFRJ/Serviço de Saúde Coletiva . Diagnóstico da XX RA do Rio de Janeiro, HUCFF, Rio de Janeiro, 1983.
- 10) UFRJ/Serviço de Saúde Coletiva . Conclusões do I Seminário sobre Saúde no Trabalho da XX RA, Rio de Janeiro, mimeo 1984.